

## Trabalho apresentado no 12º CBCENF

**Título:** A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL  
**Relatoria:** Cíntia Verdolin Lopes  
Amanda Nathale Soares  
**Autores:** Gabriela de Cássia Camargo Rolim de Britto  
Belisa Vieira da Silveira  
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Integralidade do cuidado  
**Tipo:** Relato de experiência  
**Resumo:**

A arte pode ser vista como uma criação humana que sintetiza suas emoções e que é realizada principalmente com o intuito de os indivíduos poderem espelhar a própria percepção sobre o mundo e sobre ele mesmo. Dessa maneira, a atividade artística tem conquistado um lugar importante de acordo com as novas propostas terapêuticas em saúde mental. Trata-se de um estudo bibliográfico que possui como objetivo ressaltar a importância da atividade artística como proposta terapêutica na reabilitação psicossocial dos indivíduos portadores de transtornos mentais. É perceptível que a arte possui, como resultado, a recreação, o desenvolvimento de habilidades motoras, o aumento da auto-estima e possui efeito de terapia tranquilizante. Além disso, ela representa uma maneira mais confortável para o usuário de expressar seus sentimentos e pensamentos, pois muitos sentem dificuldade de fazê-los por meio da fala. A manifestação artística, também, permite ao usuário libertar suas emoções e suas vivências afetivas nas atividades realizadas, fato que por vezes restabelece o seu equilíbrio emocional, é dizer, o processo criativo permite ao paciente materializar suas experiências subjetivas.<sup>1</sup> Dessa forma, essas vivências que anteriormente ficavam restritas à percepção do paciente, se tornam socializadas e possíveis de serem melhor compreendidas e analisadas pelos profissionais da saúde mental. Conclui-se que são tamanhas as vantagens proporcionadas pela prática artística e estas podem ser exploradas pelos profissionais que lidam com os enfermos psiquiátricos. Referências Bibliográficas 1 Bezerra DB, Oliveira JM. A atividade artística como recurso terapêutico em saúde mental. Boletim da saúde, 16(2); 2002.